

504. II, 7-6 — Parecer do mestre da Ordem de Santiago para D. João III sobre a entrega de Safim e Azamor. Setúbal, 1534, Outubro, 8. — *Papel. 2 folhas. Bom estado.*

Senhor

Deu me Gaspar Palha hũa carta de Vossa Alteza em que me faz saber o respeito e causas por que se ora oferecia ser necessario praticar se sobre as cidades de Çafim e Azamor se seria bem e seu serviço leixaren se de todo ou se ficaria soamente em hũa ou em ambas fortaleza roqueira mandando me que lhe enviase acerca de tudo meu parecer. E antes de fallar ao negocio nom deixarey de lhe dizer quanta pena Senhor me daa o descontentamento e desgosto que Vossa Alteza destas cousas tem mas prazera a Nosso Senhor mudar os tempos e remediar as necessidades com que ponha em effeito sua vontade e desejo que tem pera conquista de mouros e lhe dar tantas vitorias em que lhe faça muyto serviço e Vossa Alteza receba dobrado prazer e contentamento.

Respondendo a sua carta digo Senhor que posto que nom tenha vistos os lugares daallem pera o modo per que se podiam defender e se sosteren sem tamanhas despesas e estar nestes receyos que he o principall que se

devia oulhar e Vossa Alteza tenha tudo tam bem sabido que o seu parecer abaste e allem diso darredor delle aja outros muytos que os viram e o saberão bem por conprir seu mandado direy o que me parece. E he que pellas mesmas causas e rezões tam largamente apontadas na carta de Vossa Alteza as quaes sam muy evidentes e pollo mais que algúas vezes tenho ouvido e o que atee ora se vyo parece que Azamor e Çafim se podem mal soster e se deviam leixar e ainda os outros daquella mesma conquista que dizem serem mais fracos porque posto que se façam fortes quanto podese (1 v.) ser sempre he rezam sendo cercados serem socorridos. O socorro de tam longe da se mall e tarde e com dobrada despesa e trabalho e a Çafim por ser na costa em muitos tempos se lhe nom pode dar como Vossa Alteza diz e ainda que sempre se lhe podese dar averia mester bem corregido e repairado e ordenar se de maneira que daquelle outeiro que estaa sobr'elle se lhe nom fizesse o dano que me dizem que se lhe agora fazia e pode senpre fazer como Vossa Alteza milhor tera sabido. Azamor ouço dizer que esta muy fraco e he em ryo a que se pode tolher a entrada e inpedir se todo socorro que lhe for asy que o perigo d'anhos he muy grande e a despesa muyta e o remedio duvidoso.

E ora estevesem asy como estão fazendo se mais fortes ou em fortalezas roqueiras requerem se grandes despesas logo pera yso afora as outras mais continoas de sua defensam e socorros cada vez que ouvese cercos pera o que a fazenda de Vossa Alteza ao presente nom esta tam larga segumdo o que vy e tem esoutras tamanhas empresas da defesa e sustentaçam da India e doutras partes e armadas que sam tam principaes e que tanto cumprem a seu serviço e estado que se nom podem nem devem leixar por acodir a estoutro e as cousas tam espalhadas nom se podem bem conservar. E que seja tam justa cousa e rezoada seus vasallos e naturaes lhe fazerem pera yso o mais serviço que podese como creyo que folgarão de ho fazer. Tem Vossa Alteza Cepta e esoutras lugares da conquista de Feez que sam mais inportantes a seu serviço e bem de seus reinos e da christandade e podem milhor ser socorridos. Aos quaees seria milhor e mais necessario prover como fosem tam defensavees e seguros que Vossa Alteza estevese descansado se os viesem cercar e o serviço que lhe fezesem se converter neles (2) porque gastado em muitas partes aproveitaria menos e nũa soo far s'ya muyto mais e averia nos mesmos lugares mayor força e resistencia. E segumdo o que Vossa Alteza diz que o emperador lhe tem estprito de Barba Roxa parece isto muyto mais e ainda se nestes ouver que atalhar pera poderem ser mais fortes Vossa Alteza o oulhar e mandar fazer como lhe ja outras vezes ouvy que era enformado.

E o que Senhor me pareceria necesario a seu serviço pera tomar o asento e detreminação destas cousas era fazer Vossa Alteza cortes ainda que nom fosem tam geraes abastaria dos principaes lugares de seus reinos. E asemtando que Azamor e Çafim se deviam soltar fa llo hya

Vossa Alteza com mayor seu descargo pera o que socedese e tanbem parecendo que se devem soste avia muita mais rezam pera com as pessoas e fazendas lhe fazerem mayor serviço como pera o caso se requeria e fa lo hyam com mays seu contentamento e se ordenaria a maneira per que fosse. *Por* todos os quaes respeitos e outros muytos que seriam largos pera estprever acerca de soste ou leixar aquellas cidades me parece o que atras digo mas per cima de tudo o que Vossa Alteza ordenar sera o melhor e mais acertado. *De* mym receba a vomtade e amor que senpre tive e tenho a seu serviço que essa me obriga a dizer o que entendo.

Nosso Senhor a vida e real estado de Vossa Alteza guarde e acrecente como por elle se deseja.

De Setuval a biiº d'Outubro de 534.

Ho mestre

(*M. L. E.*)